

Cientistas britânicos criam bolhas que carregam imagens e cheiros



O estouro da **bolha** das empresas do setor de tecnologia já foi por demais comentado, mas agora, cientistas da Universidade de Bristol, na Grã-Bretanha, acreditam que sua tecnologia de produzir bolhas que carregam **imagens e cheiros** pode ter um futuro promissor.

O equipamento *SensaBubble* produz bolhas capazes de transmitir **mensagens curtas, exibir cores e exalar odores quando são estouradas**.

O homem por trás da tecnologia, professor Sriram Subramanian, do departamento de Ciência de Computação, diz que o maior objetivo da equipe que desenvolveu o sistema é criar superfícies para **transmitir informações**.

"Estamos interessados em criar experiências novas e incríveis para as pessoas. Pense no seu *laptop* ou telefone. Você não pode enfiar o dedo na tela", diz.

A tecnologia está atraindo o interesse do **setor de alimentação** em shopping centers. O professor imagina um futuro em que uma rede de padarias soltará bolhas pela praça de alimentação contendo por exemplo cheiro de enroladinho de salsicha para conquistar clientes.

Por outro lado, a técnica de propaganda pode se tornar em um pesadelo de cheiros competindo pela preferência dos consumidores.

NÚMEROS NA BOLHA

A tecnologia também poderá ser empregada na educação. "Há um jogo no *iPhone* em que é preciso estourar bolhas para aprender matemática. Nós podemos projetar números dentro de várias bolhas e as crianças teriam de estourar a bolha certa", afirma.

Ele ainda rascunha ideias para o que chama de sistema de notificação de ambiente. Por exemplo, uma bolha que ficaria vagando pelo seu escritório exibindo o número de emails ainda não lidos na sua caixa de entrada.

"Podemos ir até mais longe. Se ligamos cada pasta do email a um cheiro diferente, um determinado odor poderia indicar quantos emails você recebeu da família ou de colegas do trabalho".

A novidade será divulgada neste fim de semana em uma conferência sobre interfaces entre humanos e computadores, em Toronto, no Canadá.

O professor comenta como uma visita a um parque temático da Disney "pode ser tão divertida por

TECNOLOGIA

Postado em 30/04/2014

envolver interação com uma tecnologia que quase passa despercebida".

Esta é a nova fronteira da ciência da computação: tornar nossa interação com máquinas tão divertida que a tecnologia simplesmente desaparece.

Fonte: BBC